

ANSIEDADE ODONTOLÓGICA COMO BARREIRA AO ACESSO E TRATAMENTO

Mariana Fernandes. Costa¹, Tamires Barbosa de Oliveira¹, Sahra Bernardo da Silva¹, Eliza Maria Ferreira Veiga¹, Ladaha Pequeno Menna Barreto Linhares², Nathália Larissa Bezerra Lima², Israel Luís Diniz Carvalho³.

¹ Discentes do curso do bacharelado em Odontologia da Faculdade Integrada CETE – FIC.

² Docente do curso de bacharelado em Odontologia da Faculdade Integrada CETE – FIC.

E-mail para correspondência: (mfernandesodonto@gmail.com)

Categoria: Estudante de Graduação

Eixo temático: 1 - Saúde Coletiva, Ciências Básicas e Interdisciplinar em Saúde.

Introdução: A ansiedade odontológica nos tempos atuais está muito presente na prática clínica, sendo caracterizada por sentimentos de medo, tensão e insegurança diante do atendimento odontológico. Estudos recentes mostram que essa condição é frequente e pode afetar diretamente as atitudes e decisões dos pacientes, prejudicando sua relação com a saúde bucal. Além disso, evidências indicam que a ansiedade é um dos principais empecilhos para a busca por tratamento dentário, levando muitos indivíduos a evitar ou adiar consultas, mesmo quando necessário. **Objetivos:** Analisar a ansiedade odontológica como uma barreira ao acesso aos serviços de saúde bucal e à continuidade do tratamento, destacando seus impactos no comportamento dos pacientes e na adesão às consultas odontológicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, englobando artigos publicados nos últimos cinco anos (2020–2025). A pesquisa utilizou descritores relacionados à ansiedade em consultórios odontológicos e ao acesso aos serviços de saúde bucal. Foram incluídos estudos completos, nos idiomas português e inglês, que abordassem a influência da ansiedade na continuidade do tratamento odontológico. **Resultados:** Após a análise de três artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, dois artigos em língua inglesa. Os estudos demonstraram uma forte associação entre o medo do tratamento odontológico e o não comparecimento ou remarcação de consultas, configurando-se como um fator relevante na redução da busca por atendimento. Indivíduos com altos níveis de ansiedade tendem a procurar assistência apenas em situações de dor intensa ou emergenciais, o que compromete a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças bucais. Observou-se ainda que experiências negativas prévias, medo da dor e falta de conhecimento são fatores determinantes para o desenvolvimento e manutenção da ansiedade odontológica. **Discussão:**

Evidências científicas apontam que a ansiedade odontológica é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos psicológicos, sociais e experiências anteriores. Essa condição interfere na relação entre paciente e cirurgião-dentista, dificultando a construção de vínculo e confiança, fundamentais para a adesão ao tratamento. Estratégias como acolhimento humanizado, comunicação eficaz e controle da dor são essenciais para reduzir a ansiedade e melhorar a experiência do paciente. **Conclusão:** A ansiedade odontológica configura-se como uma importante barreira ao acesso e à continuidade do tratamento, impactando negativamente o comportamento dos pacientes e a saúde bucal. Torna-se, portanto, fundamental que os profissionais estejam capacitados para identificar e manejar essa condição, promovendo um atendimento mais humanizado e eficaz, favorecendo a adesão ao tratamento e melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Ansiedade. Odontologia. Acesso aos Serviços de Saúde.